

A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

LA CONTRIBUCIÓN DEL TRABAJO DE CAMPO COMO FACILITADOR DEL PROCESO DE APRENDIZAJE DE ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA

Pâmela Farias Oliveira do Nascimento¹
Marcileia Oliveira Bispo²

RESUMO

O trabalho de campo é uma ferramenta imprescindível no processo de ensino/aprendizagem, pode-se afirmar que o trabalho de campo é um facilitador do processo ensino-aprendizagem na Geografia. A pesquisa objetivou realizar um estudo comparativo do trabalho de campo aplicado nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental em duas escolas da rede Pública Estadual de Ensino de Porto Nacional-TO, como também identificar como ocorre o trabalho de campo nas escolas. Os caminhos para investigação neste trabalho foi a entrevista, a aplicação de questionários e a observação direta do trabalho de campo nas aulas. Ao realizarmos a pesquisa, salientamos a importância do trabalho de campo em auxílio à assimilação dos conteúdos discutidos em sala de aula, que essa prática sendo adotada pelos professores esbaram em falta de recursos e investimentos, no entanto, é uma ferramenta pedagógica que permite ao estudante atuar construindo seu conhecimento crítico.

Palavras-chave: Geografia; Trabalho de Campo; Ensino e Aprendizagem

RESUMEN

El trabajo de campo es una herramienta indispensable en el proceso de enseñanza / aprendizaje, se puede decir que el trabajo de campo es un facilitador del proceso de enseñanza-aprendizaje en Geografía. La investigación tuvo como objetivo realizar un estudio comparativo del trabajo de campo aplicado en las clases de Geografía de la Escuela Primaria en dos escuelas de la Escuela Pública del Estado de Porto Nacional-TO, así como identificar cómo funciona el trabajo de campo en las escuelas. Los caminos para la investigación en este trabajo fueron la entrevista, la aplicación de cuestionarios y la observación directa del trabajo de campo en las clases. Al realizar la investigación, enfatizamos la importancia del trabajo de campo para ayudar a asimilar los contenidos discutidos en el aula, ya que esta práctica adoptada por los maestros ha carecido de recursos e inversiones, sin embargo, es una herramienta pedagógica que permite al alumno actúa construyendo tu conocimiento crítico

Palavras clave: Geografía; Trabajo de campo; Enseñanza y aprendizaje

¹Mestre em Geografia. Professora da rede Pública Estadual no Tocantins. Email: pamela_geografia@hotmail.com

²Doutora em Geografia. Professora no curso de Graduação e Pós-graduação em Geografia no Campus de Porto Nacional- Universidade Federal do Tocantins. Email: marcileia@uft.edu.br

Introdução

Este texto resultado de uma pesquisa de dissertação de mestrado que investiga o trabalho de campo como um facilitador para o ensino aprendizagem da Geografia na Educação Básica. O trabalho de campo nas últimas décadas do século XX e início do século XXI têm contribuído no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Geografia, com o intuito de fundamentar e elucidar a discussão em sala de aula.

Trabalhar com os conteúdos curriculares concomitantemente ao campo, exige ao professor grande esforços para com os estudantes, em não sair do foco de pesquisa e associar ao conteúdo adquirido em sala, para não permitir que estejam em excursões ou tenha a percepção do “achismo”.

A pesquisa que deu origem a este trabalho foi desenvolvido em duas escolas da rede estadual no município de Porto Nacional – TO, a saber: Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva (CCS) e Escola Família Agrícola de Porto Nacional (EFA). Nas referidas escolas, foi observado a realização de trabalho de campo. A problemática ao qual nos debruçamos na pesquisa foi saber de que maneira o trabalho de campo se constitui como um instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem na Geografia? E Quais semelhanças e diferenças entre a realização do trabalho de campo entre o CCS e EFA?

Com base nas indagações acima, o trabalho objetivou realizar um estudo comparativo do trabalho de campo aplicado nas aulas de Geografia nas aulas do Ensino Fundamental em duas escolas da rede Estadual de Ensino de Porto Nacional - TO, como também identificar como ocorre o trabalho de campo nas escolas.

Os caminhos metodológicos para investigação neste trabalho foi a entrevista, aplicação de questionários, a observação direta do trabalho de campo nas aulas e o registro por fotografias.

O que é o trabalho de campo e sua relevância no Ensino de Geografia

O trabalho de campo no Ensino de Geografia tem uma relevância significativa e pode proporcionar aos professores um conjunto de procedimentos que permite tanto ao professor quanto ao aluno, observar e compreender de várias formas os processos que ocorrem no espaço geográfico, além de relacionar teoria e prática. Para Pereira (2014, pg. 29) na

Geografia, a importância do trabalho de campo permeia além da capacidade do aluno em decorar nomes de estados, capitais e rios. Pois, também o leva ao raciocínio espacial e possibilita que o aluno estabeleça uma relação descentralizada com o ambiente.

Corroborando com essa perspectiva Oliveira *et al.* (2008), pois compreende que o trabalho de campo é o espaço para relembrar os conteúdos trabalhados em sala, através da observação direta, enfatizando temas como geomorfologia, geologia, vegetação, os aspectos sociais, econômicos que estão inseridos no contexto físico, enfatizando a importância da preservação/conservação ambiental como também a contextualização desses temas com a sua permanência como pessoa no seu espaço vivido.

Neste sentido, o trabalho de campo tanto revela novos conteúdos e decorre da descoberta da observação como também pode proporcionar a relação com o que já foi dito em sala de aula. Nesta direção, Cavalcanti (2011, pg. 166), ao definir o trabalho de campo o faz como,

um trabalho empírico, pois o pesquisador utiliza a observação e a experimentação para a coleta dos dados e informações, procurando atingir um conhecimento verdadeiro e objetivo, através do contato direto com a realidade observada. [...] O trabalho de campo é considerado como um instrumento fundamental para a construção do conhecimento geográfico na perspectiva da consolidação do pragmatismo como condição para a compreensão teórica, tendo seu valor pedagógico através do contato com a realidade para a formação do geógrafo.

No trabalho de campo há ainda a possibilidade de interpretação e análise reflexiva que leva à formulação de noções ou conceitos. Stefanello (2009), afirma que no trabalho de campo à medida que se processa o desenvolvimento cognitivo, as informações recebidas pela percepção e pela imagem mental servem de subsídios às operações mentais, que influenciam direta ou indiretamente a percepção ambiental em aula/campo.

Desta feita, conclui-se que o trabalho de campo é de suma importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na e da Geografia, como também tem importância na tradição histórica no pensamento geográfico.

Em seus levantamentos e discussões, Cavalcanti (2011, pg. 55), afirma que em um período de trinta anos, entre 1940 a 1970 dos artigos levantados relativos aos trabalhos de campo, mais da metade foram feitos na área da Geografia. O referido autor afirma que:

até por volta de 1970, predominou na Geografia brasileira a escola francesa, desenvolvida por Vidal de La Blache e seus discípulos, onde a prática de campo, traduzindo no estudo das paisagens e na Geografia regional, era bastante valorizada e a preocupação com a sua divulgação.

E ainda, com base na pesquisa de Cavalcanti (2011), nos trinta anos seguintes, entre 1970 a 2000, houve uma drástica diminuição de artigos publicados, apenas quatro. E para a autora, este ocorrido faz alusão ao fato de nessa época ter sido o auge da Geografia Quantitativa no Brasil, onde seus pólos foram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE no Rio de Janeiro-RJ e o Curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista-UNESP de Rio Claro- SP, enfatiza ainda, a falta de prática do trabalho de campo pelos geógrafos, resultando em poucas publicações a este tema. Após o período de 1970 a 2000, a prática e as publicações com a temática de trabalho de campo passaram a ser retomadas no curso de Geografia. A autora afirma ainda, que a temática do trabalho de campo foi consolidada, nas novas grades curriculares e nas disciplinas que tem como objetivo de fornecer aos estudantes, informações referentes à do trabalho de campo.

O trabalho de campo na disciplina de Geografia é essencial, pois permite que através dele, seja possível identificar de fato o que se é estudado na sala de aula. Desta forma Alves e Aves (2006) salientam que:

O processo de observação está dentro de um contexto maior que é a denominada teoria do conhecimento, sendo a mesma considerada uma das formas de se adquirir conhecimento através da utilização dos sentidos, juntamente com as outras duas que são a razão e a intuição.

O trabalho de campo é um gerador de conhecimento geográfico, pois através dele pode-se desenvolver as habilidades de observar, descrever, interpretar fenômenos sócios espaciais e naturais, em que teorias podem ser testadas. No trabalho de campo a observação sempre foi considerada de importância fundamental para o geógrafo, pois é através dela que se observam as paisagens com o intuito de desenvolver o conhecimento geográfico. “É necessário então, fazer uma distinção entre o que se denomina de observação ou percepções cotidianas, do dia-a-dia, passivas ou não intencionais das observações científicas” (CAVALCANTI, 2011, pg. 168).

Na observação dita científica Cavalcanti (2011, pg. 168) afirma que:

O ato de observar, devendo-se saber de antemão o que se quer observar, deve-se ter um propósito em mente. O ato de observar é sempre norteado por alguma ideia, algum problema, ou alguma teoria, ou seja, sobre conhecimentos e experiências anteriores. Portanto, antes de efetuar qualquer observação é necessário desenvolver os conhecimentos teóricos, pois são eles que nortearão no processo de observação.

De certa forma, muitos autores consideram a linguagem uma espécie de construção social, relativa à sua cultura e seus projetos. Não se pode observar algo sem utilizar a

linguagem, seja ela verbal ou mental, pois o idioma é uma forma cultural de estruturar uma visão, uma compreensão cognitiva.

No caso da observação científica a linguagem utilizada é a linguagem técnica, com uma terminologia precisa, bem definida e conceituada. “A linguagem técnica permite a compreensão pelos especialistas que militam na mesma área do conhecimento sendo necessária a familiarização com a linguagem técnica” (CAVALCANTI, 2011, pg. 168).

Conforme Compiani (1991), no trabalho de campo a observação científica faz-se necessário e ele é ao mesmo tempo fonte de informações e crítica da produção científica geográfica, peça fundamental para a assimilação e construção de seus conceitos.

Dessa forma, o trabalho de campo é considerado uma atividade de grande importância para a compreensão e leitura do espaço, possibilitando o estreitamento da relação entre a teoria e a prática.

Orientações pedagógicas para um trabalho de campo

Para uma perspectiva complementar do trabalho de campo, pode-se entender que propriamente neste caso, a relação pedagógica se reveste de uma nova dinâmica, afirma Cavalcanti (2011, pg. 37) em que,

o professor poder aproveitar para ser mais observador mais ouvinte do comportamento dos seus alunos, um verdadeiro orientador e companheiro, e dar oportunidades para que a iniciativa parta deles, acabando então, com qualquer indício de comando na dinâmica de grupo. O aluno sente-se longe das quatro paredes da sala de aula, num outro ambiente, tornando-se mais espontâneo, mais ele mesmo. Também é a oportunidade rara para a observação das atitudes dos alunos. Será preciosa para o professor analisar e formular um melhor juízo de seus alunos que por vezes o professor pensa já conhecer muito bem.

A visão de mundo do aluno é incorporada ao processo de aprendizagem, que está associado a uma leitura crítica da realidade e ao estabelecimento da relação de unidade entre a teoria e prática. Conforme Tomita (1999) é importante que se estimule o educando a indagar o porquê das coisas para o mesmo não se conformar com a simples situação dos fatos, mas partir para uma análise criteriosa como uma visão crítica.

A exemplo da Geografia, o estudo das paisagens, dos lugares, dos espaços rural e urbano, dos impactos ambientais, são bastante discutidos e normalmente chegam ao aluno

através de uma imagem, uma gravura no livro didático, ou até mesmo em noticiários, possibilitando o aluno, construir mentalmente o significado de algo objetivo, mas que ele tenha a possibilidade de recriar conforme a sua vivência de mundo. Rodrigues e Otaviano (2012) afirmam que neste momento que a introdução da prática do trabalho de campo auxiliaria como um recurso complementar do processo de construção desses conhecimentos. E que o trabalho de campo pode ser implementado desde as séries iniciais do ensino fundamental como recurso aos professores de Geografia, História, Ciências e outras disciplinas, partindo-se da ideia de produção do conhecimento baseado na realidade e no cotidiano do aluno.

A seguir apresentamos alguns critérios utilizados por Rodrigues e Otaviano (2012, pg. 37 a 41) para um trabalho de campo, concordamos com todos os critérios estabelecidos pelos autores, elencamos por itens conforme apresentação dos autores para facilitar a compreensão:

1 - É fundamental a realização de três etapas no trabalho de campo: a preparação, a realização e os resultados/avaliação.

2- o se pensar em adequar o trabalho de campo as temáticas do programa das diferentes disciplinas convém não esquecer que a mesma deve ser levada à prática antes dos últimos meses do 2º semestre, para que haja tempo de preparar a programação com antecedência.

a) Preparação da Prática de Trabalho de Campo – trata-se do momento essencial do trabalho de campo e nele pode ficar definitivamente decidido o sucesso ou insucesso de uma saída da escola, assim seguem os passos para a preparação:

1º) Definir objetivos

2º) Escolha do local

3º) Calendário

4º) Os Recursos materiais

6º) Contemplar outros aspectos práticos

7º) Informar e motivar os alunos

B) Realização do trabalho de campo – para o sucesso na realização de um bom trabalho de campo, como já mencionado, é corolário de uma boa preparação prévia. Um trabalho de

campo conscientemente preparado decorre, de uma forma geral, sem problemas e revela-se um ato pedagógico com grandes potencialidades. Muitas variáveis (adequação do conteúdo ao nível de ensino, objetivos definidos, tipo de local, entre outros) condicionam a forma que pode assumir um trabalho de campo, forma essa, que deverá ser opção do professor. Existem várias modalidades de trabalho de campo para o ensino da Geografia, sendo os mais utilizados: visita guiada ou técnica; excursão didática expositiva, de observação, de reconhecimento e de descoberta.

c) Análise dos Dados ou Informações Coletadas e Avaliação/Resultados do Trabalho de Campo – este é o momento de consolidar os conhecimentos adquiridos e de fazer um balanço dos aspectos negativos e positivos do trabalho de campo. É nessa hora que se distingue uma excursão com fins didáticos a um passeio com objetivo apenas de lazer.

O trabalho de campo como recurso didático é de primordial importância, mostra o verdadeiro sentido da Geografia quando aplicado de forma correta. Ao realizarmos a pesquisa seguimos as orientações dadas por Rodrigues e Otaviano (2012), na observação do trabalho de campo realizado nas escolas da pesquisa.

O trabalho de campo como prática pedagógica em Geografia – um comparativo entre escolas

A pesquisa teve a prática do trabalho de campo como mecanismo facilitador no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Foi realizada com estudantes do 8º ano, turmas 82.01 e 82.02 do ensino fundamental no CCS, na zona urbana e com os estudantes da turma 82.01 na EFA na zona rural, escolas no município de Porto Nacional – TO.

O trabalho desta pesquisa contou com a colaboração das equipes de professores, coordenadores e diretoras do CCS e da EFA, escolas no município de Porto Nacional -TO, além da cooperação e a participação dos estudantes. E a colaboração da empresa responsável pelo abastecimento e tratamento de água no município de Porto Nacional-TO, para a realização do trabalho de campo.

O objetivo foi realizar um estudo comparativo das atividades elaboradas no trabalho de campo entre o CCS, na zona urbana e EFA na zona rural, escolas no município de Porto Nacional - TO, além de identificar o perfil dos estudantes das duas escolas, e a formação dos professores de Geografia nas escolas, como também, investigar no Referencial Curricular do

Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins a relação entre a teoria e prática nas aulas de Geografia.

Traçamos um breve perfil dos sujeitos, analisamos o trabalho de campo aplicado nas respectivas turmas e identificamos as diferenças e semelhanças entre a atividade desenvolvida nas escolas.

A turma 82.01 do CCS, possui 24 alunos matriculados no período da manhã. No vespertino estuda a turma 82.02, com 16 alunos frequentes. A turma EFA possui somente uma turma 82.01 com 17 alunos inscritos nas aulas distribuídas nos três períodos, matutino, vespertino e noturno.

No CCS a professora de Geografia é formada em licenciatura desde 2006, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Sua carga horária é de 40 horas divididas, divididas em 8 horas de planejamento e 12 de livre docência.

O professor de Projetos na EFA também é formado em licenciatura em Geografia desde 2002 pela UFT. As suas atividades na Escola está atribuída em 40 horas semanais, ministrando a disciplina de Projetos e auxiliando a biblioteca.

E o professor de Geografia da EFA, também é formado pela UFT no curso licenciatura em História desde 2012. Exerce suas atividades em 40 horas na instituição de História e Geografia, além de contribuir como professor monitor, assistindo os alunos em atividades de rotina, em determinados dias, revessando com os colegas.

O trabalho de campo, como já abordamos é um instrumento importantíssimo para a construção do conhecimento geográfico no ensino formal, pois trata-se da realização de um trabalho empírico em que o professor utiliza da observação e da experimentação para a coleta dos dados e informações, e assim atingir um conhecimento objetivo.

Quando o trabalho de campo é utilizado na prática pedagógica é necessário que os alunos já tenham aprendido em sala de aula os fundamentos teóricos para procederem corretamente o ato da observação e dos registros, conforme já indicamos os critérios empregados por Rodrigues e Otaviano (2012) para o trabalho de campo.

FOI OS AUTORES QUE REALIZARAM A PESQUISA OU APNEAS ACOMPANHOU O TRABALHO DE CAMPO

Acompanhamos o trabalho de campo nas duas escolas já apresentadas, CCS e EFA. Observamos a preparação, a realização e os resultados/avaliação. A seguir transcrevemos no formato de relato o que foi vivenciado nas atividades de trabalho de campo

*** Relatos da atividade de trabalho de campo no CCS**

O CCS está organizado em seu tempo de atividade em Tempo Aula e Tempo Oficina (CALDART *et al.* 2013), onde estudantes cursam as disciplinas com base no Referencial Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins e tem a possibilidade do trabalho de campo.

No CCS é comemorado sempre com um projeto interdisciplinar a Semana do Meio Ambiente entre 30 de maio a 04 de junho. No tempo de observação na escola foi realizado uma atividade de trabalho de campo, que foi a visita ao Ribeirão São João, cujo tema da semana era Preservação do Meio Ambiente.

A semana do meio ambiente foi organizada com o tema da bacia hidrográfica do Ribeirão São João, que localiza-se a 30 m da escola. Pôde-se observar que a professora contemplou os passos para a preparação do trabalho de campo estabelecendo critérios aos alunos (Rodrigues e Otaviano, 2012, pág. 37 a 41):

- 1º) Definição dos objetivos;
- 2º) Escolha do local;
- 3º) Definição da data do calendário;
- 4º) Separação de recursos e materiais;
- 5º) Busca da interdisciplinaridade com as demais colegas;
- 6º) Contemplação de outros aspectos práticos, e
- 7º) Informação e motivação aos alunos.

Na preparação, as professoras de Geografia e de Biologia trabalharam em sala com as turmas 82.01 e 82.02 o conceito de bacia hidrográfica e sua dinâmica ambiental da seguinte forma: primeiro aula teórica no laboratório de multimídia, depois utilização do Tempo Aula e na aula seguinte o trabalho de campo no Ribeirão São João, realizando o Tempo Oficina, excursão didática expositiva e de observação,

E noutro momento, que corresponde ao Tempo Oficina, a professora de Geografia solicitou a produção de um vídeo dos estudantes que contivessem relatos da comunidade sobre o Ribeirão, concluindo o trabalho. E a professora de biologia, solicitou um painel informativo sobre a importância da conservação e a preservação do Ribeirão São João contemplando os resultados e a avaliação.

*** Relatos dos acontecidos na EFA**

Na EFA, os estudantes estão organizados na estrutura Tempo Escola e Tempo Comunidade (CALDART *et al.* 2013), em que os estudantes permanecem na escola uma semana cumprindo suas atividades previstas de acordo com base no Referencial Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins que é o tempo Escola, e na semana seguinte retornam para a suas casas, é o tempo Comunidade. Prática conhecida como Pedagogia da Alternância.

A prática da pedagogia da alternância tem como objetivo principal dar a possibilidade para o estudante da educação em tempo integral envolver as famílias na educação dos filhos, fortalecer a prática do diálogo entre os diferentes fatores que participam dos processos de formação dos estudantes.

Tal prática proporciona a qualificação técnica aos estudantes camponeses/as com o intuito de fortalecer a agricultura camponesa - estudar e continuar no campo, contribuir nos trabalhos da propriedade familiar, desenvolver alternativas de permanência na terra, dessa forma, diminuir a migração campo/cidade. A alternância de período ajuda o aluno a conhecer e valorizar o seu modo de vida, a cultura local e despertar a consciência crítica, ampliando e valorizando os seus conhecimentos (JESUS, 2011).

A nossa observação nas atividades deu-se no início do segundo semestre quando iniciou o projeto interdisciplinar, esse projeto envolvia a temática de Preservação do Ambiente. No Tempo Aula, foram destinadas duas disciplinas para ser articuladas com os estudantes, Projeto e Geografia, em que os professores regentes das disciplinas ministraram as aulas com os conteúdos referentes a água.

Foi realizado como trabalho de campo para os alunos da EFA a visita guiada ou técnica de reconhecimento e de descoberta conforme Rodrigues e Otaviano (2012, pág. 38). No momento o professor de Projeto, acompanhou o trabalho de campo na Estação de Tratamento de Água- ETA. E num outro momento também, os educando da turma da EFA finalizaram o semestre na primeira quinzena de julho com a Semana da Cultura apresentando paródias e literatura de cordel com o tema água, discutido no bimestre.

E com a apresentação das análises dos dados e informações coletadas, além da avaliação/resultados do trabalho de campo, que é caracterizado pelo momento que se consolida os conhecimentos adquiridos e dá a possibilidade de se fazer um balanço dos aspectos negativos e positivos do trabalho de campo. Com a apresentação dos alunos, foi possível diagnosticar que nessa hora que se distingue uma excursão com fins didáticos a um passeio com objetivo apenas de lazer com o resultado das apresentações.

E com base na definição do Referencial Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins, afirma que:

Aula campo - Nada mais interessante para enriquecer o conteúdo da Geografia do que uma aula campo. A natureza ou o espaço socialmente construído servirá de laboratório para que possam observar e analisar como os homens produzem a sua vida e o seu espaço. A observação do espaço in loco, inserido num contexto social, econômico e cultural, leva os alunos a estabelecer as relações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a sua visualização. Ficar claro que a aula campo não é um passeio, mas uma aula fora da sala que pode ocorrer nas imediações da escola, no centro da cidade, num centro de cultura, no campo, conforme o conteúdo que estiver trabalhando. Esta atividade terá objetivos a serem alcançados e os alunos deverão saber quais são para que possam observar, coletar dados, elaborar entrevistas e fazer amostras de materiais de forma mais objetiva (BRASIL, 2009, pág. 140).

As duas unidades escolares cumpriram o roteiro proposto em seus planejamentos. A professora de Geografia levou as turmas 82.01 matutino e 82.02 vespertino, cada uma em seus respectivos períodos, ao Ribeirão São João para avaliarem as condições ambientais do canal, o mesmo tem sua importância, pois a escola está localizado a menos de 500 m de distância e sua água é utilizada no sistema de tratamento para o abastecimento de água da cidade de Porto Nacional.

A proposta de roteiro da professora com os alunos, saída do interflúvio onde está situado o CCS percorrendo o trecho caminhado até o canal, para identificar o comportamento dos moradores com o Ribeirão: utilização da água como recurso natural, o uso da mesma para lavar roupa e louça, lançamento de resíduos sólidos e esgoto na água, a construção das moradias, condição do clima nas proximidades do canal.

Conforme já discutimos, o professor de Projeto acompanhou o trabalho de campo na Estação de Tratamento de Água - ETA. Como a ETA está localizada no Jardim Eldorado, os alunos foram até o local com o ônibus da escola. O professor reforçou discutindo a importância do trabalho de campo e o processo de seguir o roteiro de estudo que seria a base de dados para subsidiá-los no desenvolvimento da produção para o a Semana da Cultura.

A empresa ofereceu a técnica, para explicar sobre as etapas no processo de tratamento da água, assim como validar a importância da preservação e conservação da água quanto recurso vital para o nosso organismo, como também o uso do recurso natural para não utilizá-la de maneira desnecessária.

No Referencial Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins salienta a importância das atividades diversificadas, inclusive quando tem subsídio da equipe pedagógica e os demais professores se tornando um processo multidisciplinar, desta forma salienta que:

São atividades que o professor poderá desenvolver ao longo do ano para contribuir na construção do conhecimento do aluno. Entre as atividades diversificadas podemos citar: aula campo, intercâmbio cultural, pesquisa científica, oficina de leitura, desenvolvimento de projetos científicos e outros. Ao desenvolver essas atividades, o professor da disciplina ou ano, juntamente com o coordenador pedagógico e o orientador educacional poderão trabalhar com registros diversos, individual ou em grupo, constando os rendimentos e dificuldades dos alunos diante de cada conteúdo trabalhado. As informações ou registros sobre o desempenho do aluno devem ser revistos sempre que for necessário, ao longo de todo o ano letivo (BRASIL, 2009, pg. 32).

Os procedimentos dos trabalhos de campo: “motivar o estudo dos temas adotados estudá-los através dos elementos observados durante o trabalho de campo, a escolha do local” foram contemplados pelas duas escolas de acordo com Rodrigues e Otaviano (2001, pág. 39).

Porém, para completar o estudo do tema que levou o trabalho de campo pelo CCS a proximidade da escola com a escolha no local, foi o que mais pesou, não haveria como realizar o trabalho de campo caso fosse em local afastado da escola. Embora o PPP da escola considera que seja importante o trabalho de campo para o desenvolvimento dos alunos. A escola não disponibiliza recurso financeiro para as saídas com o ônibus. E assim, inviabiliza a saída aos trabalhos de campo para lugares distante, pois a professora não mais se disponibilizará a se comprometer com este curso com todas as turmas.

Na EFA os procedimentos dos trabalhos de campo foram contemplados sem limitações, pois tal prática é realizada em todos os semestres na disciplina de Projetos e Geografia. As aulas de Projeto destina-se ao professor auxiliar a disciplina de Geografia para motivar o estudo dos temas adotados, estudá-los através dos elementos observados durante o trabalho de campo, a escolha do local, referencial teórico até a elaboração da proposta avaliativa.

Os alunos do CCS produziram uma seleção de vídeo contendo conversas com a comunidade do Ribeirão São João, indagando sobre a utilização do recurso natural, a emissão o uso da mesma para lavar roupa e louça, lançamento de resíduos sólidos e esgoto na água, a construção das moradias, condição do clima nas proximidades do canal e as mudanças que ocorreram ao longo do tempo na paisagem, clima e comportamento da água.

A Semana Cultural da EFA é uma atividade em que se se encerra o segundo bimestre da escola. Desta maneira, todas as turmas apresentam suas atividades elaboradas ao decorrer do bimestre com seus respectivos orientares. A turma do 82.01 apresentou paródias (cantaram e dançaram) e literatura de cordel.

Além da observação aplicamos uma entrevista semi-estruturada que serviu para colher informações sobre o tema da pesquisa com os professores e alunos do CCS e da EFA. Além disso, foi possível estabelecer outras comparações das escolas. As três primeiras questões do questionário respondidas pelos professores foram destinadas a sua formação e profissão já apresentados neste artigo. A partir da quarta questão pontuaremos aqui.

A quarta questão indagava se os professores costumam realizar CCS Professora o trabalho de campo com frequência?

Não, pois a escola não disponibiliza transporte. E isso contribui para as saídas do trabalho de campo ser esporádicas. (Professor CCS)

Sim, fazemos trabalhos de campo com roteiro e avaliações. (Professor da Efa A)

Sim, pois são em todos os bimestres que ministro. (Professor da Efa B)

Nota-se uma contradição entre as escolas. O professor da escola CCS ao citar dificuldade de transporte precisa entender que o trabalho de campo necessariamente não em que ser distante do local da escola. Os trabalhos de campo são fundamentais para que o aluno observe e interprete a sua região, seu bairro, o entorno da sua escola, aqui lembrando que a temática abordada também influencia na possibilidade ou não da atividade ser desenvolvida nos arredores da escola. A escola tenta se fechar em seu próprio mundo, com suas regras, ritmos e tempos (DAYRELL, 1999), é preciso romper com essa perspectiva apenas.

Na quinta questão, indagamos se na Unidade Escolar costuma haver a prática do trabalho de campo com frequência?

Não, a limitação em fazer os trabalhos de campo, não se restringem as práticas de geografia, se estendem paras as outras disciplinas. (Professor CCS)

Sim, devido a proposta da pedagogia escolar. (Professor da Efa A)

Sim, faz parte da rotina da escola os trabalhos de campo e está nas metas a cumprirem. (Professor da Efa B)

Quando indagados na sexta questão a respeito da Unidade Escolar subsidiar as práticas de trabalho de campo, as respostas foram que:

Não, o custeio do trabalho de campo fica por conta do professor (transporte, alimentação).(Professor CCS)

Sim, já está inserida dentro do PPP da escola está prática de trabalho de campo.(Professor EFA A)

Sim, o transporte e a refeição são responsabilidade da escola. .(Professor EFA B)

Nota-se com base nas respostas da quinta e sexta questão, que a Efa por ter um modelo e proposta pedagógica que possibilita a vivencia maior do trabalho de campo, e o mesmo esta inserido dentro doo PPP da escola o faz mais vezes, e utiliza de fato o trabalho de campo como método de ensino.

No tocante ao próximo questionamento, se em suas aulas práticas, outro funcionário costuma acompanhar os trabalhos de campo, as respostas do professores do CCS foi que esporadicamente outro funcionário acompanha os trabalhos de campo. Já os professores da EFA, apontaram que sim, que a coordenação pedagógica faz o acompanhamento.

Ao serem perguntados do que poderia melhorar no trabalho de campo para facilitar o aprendizado em sala de aula, obtivemos as seguintes respostas:

O trabalho de campo é de suma importância, pois permite aos educando associar os conteúdos trabalhados em sala com a realidade, tornando-os algo mais palpável e interessante. Além de sair da rotina e de conhecer outros ambientes inerentes ao cotidiano. No entanto, essa prática não é algo comum, pois a unidade escolar não conta com meios de transporte e nem disponibiliza recursos para arcar com as despesas se tornando algo inviável na maioria das vezes. Para melhorar e facilitar o aprendizado através do trabalho de campo seria primordial o apoio da equipe diretiva tanto no acompanhamento pessoal como logístico. (Professor CCS)

Entende-se que é uma aula, onde os estudantes colocam na prática o que aprenderam na teoria, ou seja, é uma aprendizagem mais correta. (Professor EFA B)

Na ultima questão indagamos sobre o que cada professor entende sobre por trabalho de campo. Foi proposital deixarmos para o final essa questão.

Aula diferenciada com o intuito de mostrar outras realidades e saberes aos estudantes. (Professor do CCS)

A partir das respostas apresentadas pelos docentes reafirmamos que o trabalho de campo constitui uma metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente.

A partir das semelhanças e diferenças nas atividades de trabalho de campo e nas respostas das entrevistas evidencia que o trabalho de campo quando utilizado como ferramenta pedagógica, permite ao estudante que esse deixar de ser um mero receptor de informações e passa a atuar, construindo seu conhecimento.

As dificuldades na execução da atividade de trabalho de campo e sua eficácia de ensino para dinamizar as aulas de Geografia e implementar a relação teoria e prática, também foi observado, sobretudo na escola CCS.

Em face de contribuição do trabalho de campo como facilitador do processo de ensino-aprendizagem da Geografia, o que defendemos nesta pesquisa, deve-se discutir a forma como este tipo de atividade esta sendo operacionalizada pelos professores da rede de ensino fundamental e médio. Entendemos que o trabalho de campo pode cumprir algumas funções:

Ilustrativa, cujo objetivo é ilustrar os vários conceitos vistos nas salas de aula; Motivadora, onde o objetivo é motivar o aluno a estudar determinado tema; treinadora, que visa a orientar a execução de uma habilidade técnica; e geradora de problemas, que visa orientar o aluno para resolver ou propor um problema.(COMPIANI E CARNEIRO, 1993, p. 90)

A seguir trazemos as respostas dos alunos da CCS quando indagados sobre aspectos do trabalho de campo, encontra-se nos adendos o questionário. Lembramos que no CCS foram duas turmas que realizaram trabalho de campo, ao todo responderam ao questionário 40 alunos. Dos alunos do CCS 4 responderam que moram na zona rural e 36 na zona urbana. Destes, seis consideraram que moram longe da escola.

A respeito do local em que realizaram a atividade de trabalho de campo, a proximidade com o mesmo, quase todos afirmaram que moram próximo ao canal do Ribeirão São João, no entanto, 6 consideraram que moram longe.

Quando questionados sobre se o trabalho de campo contribuiu no seu conhecimento, todos afirmaram que o trabalho de campo contribui sim em seus conhecimentos. E dos 40 entrevistados 18 afirmaram que as aulas teóricas são mais eficientes para a sua aprendizagem do que os trabalhos de campo e 1 aluno considera debates como mais eficiente.

Sobre conhecer a importância do Ribeirão São João para o município de Porto Nacional, se acrescentou em seu conhecimento a partir da atividade de campo, todos afirmaram conhecer a importância do Ribeirão São João para o município de Porto Nacional.

Ao serem questionados diretamente sobre se na opinião deles, qual a contribuição do trabalho de campo para o conhecimento adquirido em sala de aula, todos afirmaram que conhecer a importância da preservação e conservação do Ribeirão São João através do trabalho de campo contribuiu com o conhecimento adquirido em sala de aula.

Por fim perguntamos o que poderia melhorar no trabalho de campo para a facilitar o aprendizado em sala de aula, praticamente as respostas foram: Poderia ter mais aula de campo e ter transporte.

Os alunos da CCS quando indagados sobre aspectos do trabalho de campo, ao todo responderam ao questionário 17 alunos, afirmaram morar na zona rural, e longe da escola.

O trabalho de campo desenvolvido foi na estação de tratamento de água. Ao serem perguntados se conheciam o sistema de tratamento de água, nenhum dos alunos conhecia sistema de tratamento de água. Ao darem sua resposta sobre a contribuição do trabalho de campo no seu conhecimento, todos afirmaram que o trabalho de campo contribuiu sim, e afirmaram que as aulas teóricas são eficientes para a sua aprendizagem e mais ainda se tiver o campo.

Na opinião desses alunos a contribuição do trabalho de campo para o conhecimento adquirido em sala de aula da sala foi importante, todos afirmaram que conhecer a importância da preservação e conservação da água através do trabalho de campo contribuiu muito no conhecimento adquirido em sala de aula da sala.

Ao fim perguntamos o que poderia melhorar no trabalho de campo para a facilitar o aprendizado em sala de aula, foi que poderia ter ainda mais aulas fora da escola.

Após análise das respostas dos alunos fazemos algumas reflexões. O CCS ao não realizar várias atividades de campo desperta nos alunos o desejo de que elas aconteçam mais vezes, já na Efa, a escola que habitualmente já desenvolve a atividade de trabalho de campo, observamos que mais de 80% dos alunos disseram que o conhecimento teórico é mais eficiente para o conhecimento, mas que reconhecem a importância do trabalho de campo.

Neste sentido pontuamos que o conhecimento teórico e o conhecimento prático, do trabalho de campo devem se complementar.

Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos. Neste sentido, o trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas parte desta para compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos. (ALENTEJADO; ROCHA-LEÃO, 2006, p. 57).

Neste sentido, os alunos precisam se envolver no trabalho para que possam se envolver mais, possam descrever, analisar, refletir sobre o que esta sendo observado. Os trabalhos de campo não pode ser discurso, os alunos não podem ser ouvintes, este tipo de atividade precisa ser prática, os alunos não podem ser meros expectadores.

Considerações finais

O conhecimento geográfico na rede escolar é comumente centrado no discurso do professor, sendo o livro didático um dos principais recursos. As atividades desenvolvidas centram-se em aulas expositivas. Há necessidade de se vivenciar o seu espaço. Desta forma, o trabalho de campo pode ser eficaz em sua proposta se precedido de uma discussão em sala de aula, das etapas necessárias à sua realização.

Com o comparativo das atividades realizadas no trabalho de campo do Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva e Escola Família Agrícola de Porto Nacional, ambas as escolas no município de Porto Nacional-TO pode-se notar que as duas unidades escolares cumpriram o roteiro proposto em seus planejamentos: preparação, a realização e os resultados/avaliação de acordo com Rodrigues e Otaviano (2012).

A professora de Geografia levou as turmas 82.01 matutino e 82.02 vespertino, cada uma em seus respectivos períodos, ao Ribeirão São João para avaliarem as condições dos impactos ambientais do canal, o mesmo tem sua importância, pois a escola está localizado a menos de 500 m. de distância e sua água é utilizada no sistema de tratamento para o abastecimento de água da cidade de Porto Nacional.

O roteiro proposto pela professora com os alunos, percorrer caminhado o trecho do CCS até o canal do rio para identificar o comportamento dos moradores com o Ribeirão

São João. Posteriormente fez com que os alunos do CCS produzissem uma seleção de vídeo contemplando as conversas com a comunidade do Ribeirão São João.

Os procedimentos dos trabalhos de campo: motivar o estudo dos temas adotados estudá-los através dos elementos observados durante o trabalho de campo, foram contemplados. Pode-se constatar que a EFA realizou a visita guiada fomentando a descoberta do tema água no trabalho de campo com os alunos.

Na Semana da Cultura da EFA, atividade em que se encerra o segundo bimestre da escola, as turmas apresentam com êxito o trabalho final, paródias (cantaram e dançaram) e literatura de cordel, no qual foram elaboradas ao decorrer do bimestre com base no trabalho de campo.

Diagnosticamos uma contradição entre as escolas. A professora da escola CCS ao relatar as dificuldades de transporte precisa entender que o trabalho de campo necessariamente não tem que ser distante do local da escola. Pode-se criar as possibilidades desenvolvendo as atividades nos arredores da escola. Dando margem para a escola estar mais próxima da comunidade.

Isto fica explícito quando perguntado se costuma haver a prática do trabalho de campo com frequência e foi afirmado que não. Pois, tal prática não é custeada pela escola tornando o custo de sua responsabilidade. Com os arredores da escola sendo explorado, ela não se dispõem do custo, porém a equipe pedagógica tem que a auxilia-la nesta prática nas saídas para o trabalho de campo, para o torna-lo seguro.

Com o posicionamento oposto da EFA, que possibilita a vivência maior da prática do trabalho de campo, pois e o mesmo está inserido dentro do PPP da escola o faz mais vezes, e utiliza de fato o trabalho de campo como método de ensino. Tendo recursos financeiro e apoio pedagógico.

Os resultados das entrevistas apontaram que o trabalho de campo quando utilizado como ferramenta pedagógica, permite ao estudante que deixa de ser um mero receptor de informações e passa a atuar, construindo seu conhecimento crítico.

Através dos relatos das entrevistas as dificuldades na execução da atividade de trabalho de campo e sua eficácia de ensino para dinamizar as aulas de Geografia e implementar a relação teoria e prática, também foi observado, sobretudo na escola CCS.

Em face de contribuição do trabalho de campo como facilitador do processo de ensino-aprendizagem da Geografia, o que defendemos nesta pesquisa, é que deve-se discutir a forma como este tipo de atividade esta sendo realizada pelos professores da rede de ensino fundamental e médio.

Neste sentido, os alunos precisam se envolver nas atribuições das atividades do trabalho de campo, para que possam descrever, analisar, refletir sobre o que está sendo observado. Os trabalhos de campo não pode ter somente discurso, os alunos não podem ser somente ouvintes, este tipo de atividade precisa ser prática, extinguindo a possibilidade de os alunos serem meros expectadores, aguçando à capacidade da reflexão crítica.

Referencial Bibliográfico

ALENTEJANO, Paulo R. R. e ROCHA-LEÃO, Otávio M. **Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 51-57. 2006.

ALVES, Márcia Brito Nery Alves; ALVES, Carley Rodrigues Aula de campo: ferramenta metodológica para leitura de mundo. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Anais do Evento. ISSN 1982-3657 1. Aracajú-SE, Set. 2010.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Geografia. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Referencial Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 2ª edição / Secretaria de Estado da Educação e Cultura. – TO, 2009.

CALDART, Roseli Salete. **Escola em movimento no Instituto de Educação Josué de Castro.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013

CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. **Abordagem metodológica do trabalho de campo como prática pedagógica em Geografia.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.2, maio./ago. 2011.

COMPIANI, M. e CARNEIRO C. D. R. **Investigaciones y experiencias educativas: Os papeis didáticos das excursões geológicas.** Ensenanza de las Ciências de la Tierra, p 90-97, 1993

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

OLIVEIRA, Andreia Alves de; PAZ, Otacílio Lopes de Souza da; RODRIQUES, Tamires Maria; FRICK, Elaine de Cácia de Lima. **A experiência da aula de campo: o ensino de geografia além da aula**, 2008.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. **Guia Metodológico de Trabalho de campo em Geografia**. Geografia, Londrina: v. 10, nº 1, p. 35-43, jan/jun. 2001.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

TOMITA, L. M. S. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia**. Geografia, Londrina, v.8, n.1, p.13-15, 1999.